

O Livro de Daniel - Número cento e dez

A Tríplice Aliança de Roma: Desvendando o significado profético das trombetas no Apocalipse

Jeff Pippenger
2024-03-01

O Islã dos dois primeiros Ais do capítulo nove de Apocalipse representou o juízo infligido a Roma. William Miller havia chamado as trombetas de “os juízos peculiares” que foram trazidos sobre Roma, mas Miller não conseguia ver a Roma Moderna como a aliança tríplice que conduz o mundo a Armagedom. Uriah Smith reconheceu que as trombetas representavam o juízo de Deus sobre Roma, e que as quinta e sexta trombetas (primeiro e segundo Ais) eram juízos sobre a Igreja Católica.

"Para uma exposição desta trombeta, tornaremos a recorrer aos escritos do Sr. Keith. Este escritor diz com verdade: 'Difícilmente há entre os intérpretes acordo tão uniforme acerca de qualquer outra parte do Apocalipse quanto no que respeita à aplicação da quinta e da sexta trombeta, ou do primeiro e do segundo ai, aos sarracenos e aos turcos. É tão evidente que dificilmente pode ser mal interpretado. Em vez de um ou dois versículos designarem cada uma, todo o nono capítulo do Apocalipse, em partes iguais, é dedicado à descrição de ambas.'"

"O Império Romano declinou, como se ergueu, pela conquista; mas os sarracenos e os turcos foram os instrumentos pelos quais uma falsa religião se tornou o flagelo de uma igreja apóstata; e, portanto, em vez de a quinta e a sexta trombeta, como as anteriores, serem designadas apenas por esse nome, elas são chamadas de ais." Uriah Smith, Daniel e Apocalipse, 495.

O que Miller e Smith não reconheceram a respeito das trombetas como juízo de Deus sobre Roma foi que esses juízos foram provocados pela imposição da adoração ao sol. No ano 321, Constantino promulgou a primeira lei dominical e, nove anos depois, transferiu a capital da cidade de Roma para a cidade de Constantinopla, iniciando assim o processo de desintegração do Império Romano. Em Daniel, capítulo onze, a Roma pagã deveria reinar de forma suprema por um “tempo”, que representava trezentos e sessenta anos, desde a Batalha de Ácio, no ano 31 a.C., até o ano 330, quando Constantino dividiu o reino entre o Ocidente e o Oriente.

Entrará pacificamente mesmo nos lugares mais férteis da província; e fará o que não fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa, o despojo e as riquezas; sim, projetará os seus intentos contra as fortalezas, mas por certo tempo. Daniel 11:24.

Durante aqueles trezentos e sessenta anos, o Império Romano foi essencialmente invencível, mas, uma vez que a capital foi transferida para o Oriente, deixou de ser possível governar um império tão vasto. Constantino tentou manter o controle dividindo o reino entre seus três filhos, mas isso apenas aprofundou o desmoronamento do antigo império.

Quando o papado assumiu o trono da terra no ano 538, no terceiro Concílio de Orleães foi aprovada uma lei dominical. Assim, no ano 606, Maomé iniciou seu ministério profético e simbolicamente representou a trombeta que viria a ser o que os historiadores identificam como um "flagelo de uma igreja apóstata". A história do primeiro e do segundo "ai", iniciada com o ministério de Maomé no ano 606, concluiu-se em 22 de outubro de 1844, quando soou a sétima trombeta.

Passou o segundo ai; e, eis que, o terceiro ai vem depressa. E o sétimo anjo tocou a trombeta; e houve no céu grandes vozes, dizendo: Os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo; e ele reinará para todo o sempre. Apocalipse 11:14, 15.

Durante a história dos dois primeiros Ais, Constantinopla, a capital da Roma oriental, foi conquistada em 1453, e a Roma papal no Ocidente recebeu a sua ferida mortal em 1798. O "flagelo de uma igreja apóstata" havia derrubado tanto a Roma civil quanto a religiosa. A união tríplice da Roma Moderna é consumada na iminente lei dominical nos Estados Unidos.

Os protestantes dos Estados Unidos estarão à frente ao estender as mãos através do abismo para apertar a mão do Espiritismo; estender-se-ão sobre o abismo para dar as mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá os passos de Roma ao pisotear os direitos de consciência. O Grande Conflito, 588.

Naquela época, o Islã do terceiro Ai cumprirá o juízo de Deus contra a Roma moderna por sua imposição da observância do domingo, como fez com a Roma pagã e a Roma papal. Com a Roma pagã, empregou as primeiras quatro trombetas para pôr fim ao governo romano na capital da Roma ocidental até o ano 476, pois, após o ano 476, nenhum governante da cidade era de linhagem romana. Em 1453, a quinta trombeta do Islã pôs fim ao governo romano na Roma oriental. Em 1798, o governo papal da antiga divisão em dez partes das nações da Europa foi encerrado na história da sexta trombeta do Islã. A queda do reino civil de Roma, tanto no Ocidente quanto no Oriente, e do reino religioso de Roma ocorreu após a imposição do culto pagão ao sol.

O povo dos Estados Unidos tem sido um povo favorecido; mas, quando restringirem a liberdade religiosa, renunciarem ao Protestantismo e derem apoio ao papismo, a medida de sua culpa estará completa, e a 'apostasia nacional' será registrada nos livros do céu. O resultado dessa apostasia será a ruína nacional. Review and Herald, 2 de maio de 1893.

A tripla aplicação da profecia estabelece as características do cumprimento final da profecia com base nas características dos dois primeiros cumprimentos. Em 11 de setembro de 2001, o terceiro Ai entrou na história. Ele havia inicialmente chegado em 22 de outubro de 1844, pois o terceiro Ai é a sétima trombeta, e essa trombeta começou a soar naquela ocasião. Mas, como aconteceu com o antigo Israel, o Israel moderno escolheu a rebelião e acarretou um período de peregrinação no deserto em vez de concluir a obra. O tempo de selamento do terceiro anjo foi, portanto, adiado, até que recomeçou em 11 de setembro de 2001.

"Por quarenta anos, a incredulidade, as murmurações e a rebelião impediram que o antigo Israel entrasse na terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falha nas promessas de Deus. São a

incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e as contendas entre o povo que professa pertencer ao Senhor que nos têm mantido neste mundo de pecado e tristeza por tantos anos." Mensagens Escolhidas, livro 2, 69.

Deus não muda, e Ele julga de acordo com a luz disponível. O Israel moderno tinha mais luz disponível do que o Israel antigo, e somos informados de que "os mesmos pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial." Se o Israel moderno fosse responsabilizado apenas pela luz à qual o Israel antigo era responsabilizado, isso teria sido suficiente, mas eles tinham mais luz. Portanto, se foram os "mesmos pecados" que fizeram o "Israel antigo" vagar no deserto por "quarenta anos", então não apenas o Israel moderno foi banido para o "deserto" na rebelião de 1863, mas eles estavam tão certamente destinados a morrer ali. Seus "pecados" têm retardado a obra do terceiro anjo até agora.

"Disse o anjo: 'O terceiro anjo está atando-os, ou selando-os, em molhos para o celeiro celestial.' Esse pequeno grupo parecia abatido, como se tivesse passado por severas provações e conflitos. E parecia como se o sol acabasse de surgir de trás de uma nuvem e brilhasse sobre seus semblantes, fazendo-os parecer triunfantes, como se suas vitórias estivessem quase ganhas." Primeiros Escritos, 88.

Os mesmos pecados que condenaram o antigo Israel a morrer no deserto têm atrasado a obra do terceiro anjo que chegou em 22 de outubro de 1844.

"Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, a luz do sábado foi vista, e o povo de Deus foi provado, como os filhos de Israel foram provados antigamente, para ver se guardariam a lei de Deus. Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho para o lugar santíssimo do santuário celestial. Ao entrarem pela fé no lugar santíssimo, eles encontram Jesus, e a esperança e a alegria renascem. Vi-os olhando para trás, revendo o passado, desde a proclamação do segundo advento de Jesus, passando por sua experiência até a passagem do tempo em 1844. Eles veem seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza novamente os animam. O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e eles sabem que Deus de fato os guiou por Sua misteriosa providência." Primeiros Escritos, 254.

O terceiro anjo é o anjo selador, e ele chegou em 22 de outubro de 1844, mas sua obra foi atrasada pelos mesmos pecados que fizeram o antigo Israel morrer no deserto. O atraso causado pela rebelião de 1863 foi um adiamento da obra do terceiro anjo e, portanto, o selamento tem sido dificultado e adiado por mais de cem anos.

[Números 32:6-15, citado.] O Senhor Deus é um Deus zeloso, contudo Ele é longânimo para com os pecados e transgressões de Seu povo nesta geração. Se o povo de Deus tivesse andado em Seu conselho, a obra de Deus teria avançado, as mensagens da verdade teriam sido levadas a todos os povos que habitam sobre a face de toda a terra. Se o povo de Deus Nele tivesse crido e sido praticante de Sua palavra, se tivesse guardado Seus mandamentos, o anjo não teria vindo voando pelo céu com a mensagem aos quatro anjos que estavam para soltar os ventos para que soprassem sobre a terra, clamando: "Segurai, segurai os quatro ventos, para que não soprem sobre a terra até que eu tenha selado os servos de Deus em suas frentes." Mas, porque o povo é desobediente, ingrato, ímpio, como era o antigo Israel, o tempo é prolongado para que todos

possam ouvir a última mensagem de misericórdia proclamada em alta voz. A obra do Senhor tem sido impedida, o tempo do selamento adiado. Muitos não ouviram a verdade. Mas o Senhor lhes dará oportunidade de ouvir e converter-se, e a grande obra de Deus prosseguirá." Manuscript Releases, volume 15, 292.

Em 11 de setembro de 2001, o terceiro anjo chegou novamente, e o tempo de selamento, que havia sido adiado desde a rebelião de 1863, recomeçou. Foi a chegada do Islã do terceiro Ai, que é também a sétima trombeta que marca o início do tempo de selamento. O tempo de selamento começou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844, quando a sétima trombeta começou a soar, mas essa trombeta foi dificultada e atrasada.

E o anjo que eu vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo: Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus será consumado, como ele declarou aos seus servos, os profetas. Apocalipse 10:5-7.

A "voz" do sétimo anjo é a voz do anjo do capítulo dezoito do Apocalipse, que desceu quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados.

Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e abominável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Apocalipse 18:1-3.

A "voz" do poderoso anjo que desce ordena aos anjos que contenham os quatro ventos, que são representados como um "cavalo enfurecido" buscando libertar-se e levar morte e destruição por onde passa.

Os anjos de Deus cumprem Suas ordens, retendo os ventos da terra, para que os ventos não soprem sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma, até que os servos de Deus sejam selados em suas frentes. Vê-se o poderoso anjo subindo do oriente (ou do nascer do sol). Este mais poderoso dos anjos tem em sua mão o selo do Deus vivo, daquele que sozinho pode dar a vida, que pode inscrever nas frentes a marca ou inscrição dos que hão de receber a imortalidade, a vida eterna. É a voz deste mais alto anjo que tinha autoridade para ordenar aos quatro anjos que mantivessem refreados os quatro ventos até que esta obra fosse realizada, e até que ele desse a ordem para soltá-los. Testemunhos aos Ministros, 445.

O anjo que ordena aos quatro anjos que detenham os ventos é o anjo do Apocalipse, capítulo dezoito, que ilumina a terra com Sua glória, e sua "voz forte" é a voz do sétimo anjo.

E que representação nos é dada em Apocalipse 7 para nossa consideração, consolo e encorajamento! Os quatro anjos são encarregados de realizar uma obra na terra. Mas aquele que comprou o mundo ao dar-se a si mesmo como resgate tem alguns poucos escolhidos. Quem? Os que guardam todos os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus.

A atenção de João foi dirigida a outra cena: 'E vi outro anjo subindo do oriente, tendo o selo do Deus vivo' (Apocalipse 7:2). Quem é este? O Anjo da aliança. Ele vem do sol nascente. Ele é a Aurora das alturas. Ele é a Luz do mundo. 'Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens' (João 1:4). Este é Aquele que Isaías descreve: 'Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o governo estará sobre o Seu ombro; e o Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Poderoso, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz' (Isaías 9:6). Ele clamou, como Alguém que tinha superioridade sobre as hostes de anjos no céu, 'aos quais foi dado causar dano à terra e ao mar, dizendo: "Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos as testas dos servos do nosso Deus"' (Apocalipse 7:2, 3).

Aqui, o divino e o humano estão unidos. É dada aos quatro anjos a ordem de reter os quatro ventos até que recebam o Seu chamado. Leia todo o capítulo. O brado "Não causem dano" é proferido pelo Restaurador, o Redentor.

"O juízo e a ira deveriam ser contidos apenas por um curto espaço de tempo até que certa obra fosse concluída. A mensagem, a última mensagem de advertência e misericórdia, tem sido atrasada em cumprir sua obra pelo amor egoísta ao dinheiro, pelo amor egoísta ao comodismo e pela inaptidão do homem para realizar uma obra que precisa ser feita. O anjo que há de iluminar a terra com Sua glória tem esperado por instrumentos humanos por meio dos quais a luz do céu possa brilhar, e, assim, cooperam para transmitir, em sua sagrada e solene importância, a mensagem que há de decidir o destino do mundo." Manuscript Releases, volume 15, 222.

O terceiro anjo, que é Cristo, também é o anjo selador que chegou em 22 de outubro de 1844, mas, devido à desobediência do povo de Deus, Sua obra de selar os cento e quarenta e quatro mil foi adiada até 11 de setembro de 2001. Então o Islã do terceiro Ai derrubou os grandes edifícios de Nova York, e o processo de selamento começou. Naquele momento as nações tornaram-se "iradas, porém contidas". A primeira voz de Apocalipse, capítulo dezoito, é a voz que ordena aos quatro anjos que retenham, enquanto o povo de Deus é selado.

Jesus sempre ilustra o fim com o princípio, e em 26 de fevereiro de 1993, o Islã do Terceiro Ai detonou um caminhão-bomba na garagem subterrânea da Torre Norte do World Trade Center. A explosão causou danos significativos ao edifício, matando seis pessoas e ferindo mais de mil outras. Embora o ataque não tenha derrubado as torres, foi um ato significativo de terrorismo em solo norte-americano e prenunciou os eventos de 11 de setembro de 2001.

O tempo de selamento começou em 11 de setembro de 2001, mas incluiu um prenúncio oito anos antes. O ataque islâmico a Israel em 7 de outubro de 2023 é um prenúncio do fim do tempo de selamento. As características proféticas do terceiro Ai foram estabelecidas com as características proféticas dos dois primeiros Ais. Nos versículos iniciais do capítulo nove do Apocalipse, é ilustrado o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Vamos considerar esse assunto no próximo artigo.

Se cenas como esta hão de vir — tão tremendos juízos sobre um mundo culpado — onde estará o refúgio para o povo de Deus? Como serão eles abrigados até que a indignação tenha

passado? João vê os elementos da natureza — terremoto, tempestade e contenda política — representados como sendo detidos por quatro anjos. Esses ventos estão sob controle até que Deus dê a palavra para liberá-los. Aí está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus cumprem as Suas ordens, retendo os ventos da terra, para que os ventos não soprem sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma, até que os servos de Deus sejam selados em suas frentes. Vê-se o poderoso anjo ascendendo do oriente (ou do nascer do sol). Este, o mais poderoso dos anjos, tem na mão o selo do Deus vivo, ou daquele que, só Ele, pode dar vida, que pode inscrever nas frentes a marca ou inscrição daqueles a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. É a voz deste mais elevado anjo que tinha autoridade para ordenar aos quatro anjos que contivessem os quatro ventos até que essa obra fosse realizada, e até que ele desse a ordem para soltá-los.

Os que vencem o mundo, a carne e o diabo serão os favorecidos que hão de receber o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não estão limpas, cujos corações não são puros, não terão o selo do Deus vivo. Os que planejam o pecado e o praticam serão passados por alto. Somente aqueles que, na sua postura perante Deus, ocupam a posição dos que se arrependem e confessam seus pecados no grande Dia antitípico da Expição, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. Os nomes dos que, com firmeza, olham, aguardam e vigiam pelo aparecimento de seu Salvador — mais ansiosamente e com mais anelo do que os que esperam pela manhã — serão contados entre os selados. Aqueles que, tendo toda a luz da verdade a brilhar sobre suas almas, deveriam ter obras correspondentes à sua fé professada, mas são seduzidos pelo pecado, erguendo ídolos em seus corações, corrompendo suas almas perante Deus e contaminando os que com eles se unem no pecado, terão seus nomes apagados do livro da vida e ficarão nas trevas da meia-noite, sem azeite em suas vasilhas com as suas lâmpadas. 'Mas para vós que temeis o Meu nome, nascerá o Sol da Justiça, trazendo cura em suas asas.'

"Este selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado a Ezequiel em visão. João também havia sido testemunha dessa revelação extremamente assombrosa. Ele viu o mar e as ondas bramindo, e os corações dos homens desfalecendo de temor. Ele contemplou a terra abalada, e os montes levados para o meio do mar (o que está literalmente acontecendo), suas águas bramando e agitadas, e os montes tremendo com o seu transbordamento. Foram-lhe mostradas pragas, pestilência, fome e morte desempenhando sua terrível missão."
Testemunhos para Ministros, 445.